

ANÁLISE DE CITAÇÕES PRESENTES EM TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO INDÍGENA

CITATION ANALYSIS PRESENT IN THESES AND DISSERTATIONS IN INDIGENOUS EDUCATION

Alexandre Masson Maroldi^a

Luis Fernando Maia Lima^b

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi^c

RESUMO

Introdução: A chegada ao Brasil no século XVI dos primeiros jesuítas da Companhia de Jesus e a ação evangelizadora que empreenderam por meio de uma ação catequítico-educativa podem ser consideradas como a primeira experiência pedagógica desenvolvida pelos colonizadores. Na atualidade, a educação indígena tem sido perscrutada em diversas pesquisas acadêmicas, o que motivou o presente estudo.

Objetivo: identificar e analisar as citações de artigos e livros, os periódicos citados, as áreas de conhecimento das citações, bem como o tipo de autoria (individual ou coletiva), os idiomas dos artigos e os periódicos citados em teses e dissertações de diferentes áreas de conhecimento. **Metodologia:** O estudo adotou a abordagem bibliométrica para analisar citações (n=2.627) presentes em teses e dissertações (n=71) sobre a temática.

Resultados: A literatura citada é majoritariamente composta por: citações de livros com predomínio daqueles da área de Antropologia; entre os artigos citados predominam aqueles que abordam a temática da Educação escolar indígena; os periódicos que mais publicaram os artigos citados são das áreas de Educação, Antropologia, Multidisciplinar e Ciências Sociais; predominam nas citações as autorias individuais e as publicações em português. **Conclusões:** A pesquisa revelou padrões, características, lacunas e tendências do conhecimento produzido sobre educação indígena em teses e dissertações brasileiras.

^a Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: alexandre@unir.br

^b Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: maialima2000@gmail.com

^c Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: dmch@ufscar.br

Descritores: Análise de citações. Bibliometria. Educação indígena.

1 INTRODUÇÃO

A chegada ao Brasil, no século XVI, dos primeiros jesuítas da Companhia de Jesus liderados, pelo padre Manoel da Nóbrega, e a ação evangelizadora que empreenderam convertendo índios e mamelucos à fé cristã por meio de uma ação catequético-educativa ensinando a eles os rudimentos do ler e escrever, podem ser consideradas como a primeira experiência pedagógica desenvolvida pelos colonizadores (FERREIRA JR.; BITTAR, 2005).

A aculturação indígena por meio de ações educativas, contudo, não esteve restrita aos 210 anos de permanência dos jesuítas no país; ao contrário, estendeu-se ao longo da história da educação brasileira, haja vista que as iniciativas de civilização e integração forçadas que foram implementadas pela coroa portuguesa prolongaram-se no império e na república. Nessa trajetória, conforme comentam Matos e Montes (2006), as sociedades indígenas recorreram a diversas formas de resistência, contudo, a educação indígena foi empregada como um recurso quase sempre eficaz de aniquilação da diversidade. Grupioni (2006, p. 40) argumenta também que “[...] a visão de que os índios eram entraves ao progresso, que precisavam ser civilizados, salvos enquanto indivíduos, aniquilados enquanto povos culturalmente diversificados, impôs-se como paradigma até bem pouco tempo atrás.”

Na República, órgãos como o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) – criado em 1910 – e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) instituída em 1967 durante a ditadura militar atuaram como gestores e executores de políticas indigenistas ainda calcadas na descaracterização da cultura e dos preceitos educacionais dos povos indígenas. Esse quadro sofreu profunda alteração com a promulgação da Constituição de 1988, que reconheceu os direitos dos grupos “[...] ditos vulneráveis pela historiografia oficial como alijados sujeitos de direito, dentre esses os povos indígenas” (CARDOSO *et. al*, 2016, p. 259), e nas subsequentes políticas e legislações educacionais que passaram a contemplar o respeito às

diferenças culturais e pedagógicas dos povos indígenas e aos processos de ensino e aprendizagem de cada etnia.

Adentrando a segunda década do século XXI, dados do Censo Demográfico Indígena realizado pelo IBGE em 2010 estimaram que a população indígena representava 0,4% (896.917 indivíduos) da população total do país, e estava distribuída majoritariamente na região Norte (342.836), Nordeste (232.739), Centro-Oeste (143.432), Sudeste (99.137) e Sul (78.773). (IBGE, 2010). Em relação a escolarização, o censo escolar indígena apontou que um total de 3.085 escolas indígenas 2.890 estavam localizadas em terras indígenas atendendo a 262.328 alunos indígenas matriculados no ensino fundamental e médio, de jovens e adultos e na educação especial (INEP, 2013).

Esses dados censitários sobre os povos indígenas que habitam o território brasileiro sinalizam a importância que a educação e a escolarização indígena assumem no âmbito de políticas públicas que lhes permitam o acesso a conhecimentos universais e valorizem suas línguas e saberes tradicionais.

Ao mesmo tempo, a educação indígena desde os anos 1970 ganhou legitimidade e importância no contexto acadêmico estimulando várias áreas de conhecimento a se debruçarem sobre as complexas questões envolvidas nos processos educacionais dessa e para essa população. Uma vez que passou a compor as agendas de pesquisas acadêmicas essa produção científica já foi objeto de diversas análises, desde o estudo de Capacla (1995) que pode ser considerado um marco no levantamento do que havia sido produzido até então sobre essa temática, chegando ao estudo de Grupioni (2003) que realizou um inventário comentado de dissertações e teses que abordaram a educação indígena, até estudos mais recentes, entre eles os de Bergamaschi (2012); Rodrigues, Rocha e Rodrigues (2013); Monteiro e Kahlil (2015); Bonin, Ripoll e Aguiar (2015); Oliveira e Zibetti (2015).

Mais recentemente Maroldi *et. al* (2017a; 2017b; 2018a; 2018b) utilizaram métodos bibliométricos, entre os quais a análise de citações, para analisar a produção de conhecimento sobre educação indígena oriunda de programas de pós-graduação do país. O presente estudo também é orientado pela abordagem bibliométrica, mas difere daqueles realizados por Maroldi e colaboradores que

enfocaram majoritariamente as teses e dissertações da área de Educação sobre essa temática.

Assim, este artigo teve como objeto de estudo as teses e dissertações sobre educação indígena de outras áreas de conhecimento (n=71) com exceção daquelas defendidas em programas de pós-graduação em Educação. Justificase essa opção considerando que as áreas de conhecimento possuem tendências e comportamentos de citação específicos. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar e analisar as citações de livros e artigos, os periódicos que publicaram esses artigos, as áreas de conhecimento das citações, bem como os tipos de autoria (individual ou coletiva), os idiomas dos artigos e os periódicos citados nas teses e dissertações. Do ponto de vista metodológico o estudo realizado é orientado pela abordagem bibliométrica por meio da análise de citações. A próxima seção enfoca os fundamentos teóricos desse método.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ANÁLISE DE CITAÇÕES

Conforme conceitua Cronin (1984, p. 25), ao se referir ao processo de crescimento e desenvolvimento do conhecimento científico, “as citações expressam substantivamente o processo de inovação e, se devidamente organizadas, podem fornecer ao pesquisador uma ferramenta analítica sedutora e versátil.” Para o autor, metaforicamente falando,

Em qualquer campo científico, o ‘corpo de conhecimento’ existente é uma acumulação de refinados insights, construções teóricas, e dados derivados experimentalmente e observações empíricas. A literatura publicada de um campo temático é um inventário seletivo, editado e aprovado desse conhecimento e, se inteligentemente esquematizado, pode exibir a genealogia do campo. A indexação de citações, com base nos vínculos entre documentos que os autores revelam em sua escolha de citações, tornou isso possível de uma maneira que abriu novos horizontes na sociologia da ciência. Para o historiador da ciência, a análise de citações pode ser empregada para estabelecer a linhagem de idéias e para desvendar redes de interação acadêmica (CRONIN, 1984, p. 26).

Vanz e Caregnato (2003) realizaram uma ampla revisão de literatura sobre análise de citações elencando os vários os motivos que levam um autor a citar uma publicação anterior:

[...] prestar homenagem aos pioneiros; dar crédito para trabalhos relacionados; identificar metodologia, equipamento etc.; oferecer leitura básica; retificar o próprio trabalho; retificar o trabalho de outros; analisar trabalhos anteriores; sustentar declarações; informar os pesquisadores de trabalhos futuros; dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente indexados ou desconhecidos (não citados); validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos etc.; identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos; identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos, ou seja, descobertas que receberam o nome do pesquisador responsável, por exemplo, Doença de Chagas; contestar trabalhos ou ideias de outros; debater a primazia das declarações de outros (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 250).

Hayashi, Rothberg e Hayashi (2010, p. 827) ao analisarem as citações na área de políticas públicas de saúde também estabeleceram três motivos pelos quais um trabalho científico é citado: a) sustentar um argumento: a citação é feita de tal forma que o conteúdo original é apresentado de forma inteligível, geralmente com citações diretas ou indiretas, com referências claras ao pensamento do autor; b) valorizar um ponto de vista: a citação é feita exclusivamente com o propósito de dar credibilidade a um argumento, não fazendo diferença para a compreensão do mesmo; c) evitar explicações: a citação é feita sem os esclarecimentos necessários, de maneira que sua presença tende a dificultar, ao invés de esclarecer, a compreensão do argumento relacionado.

Os estudos de citação, na visão de Spinak (1998, p. 8) visam analisar “os padrões e frequências das citações feitas e recebidas pelos autores, as revistas, as disciplinas de investigação, etc. e estuda as relações entre os documentos citados”. Conforme explica Noronha (1998, p. 66) a função da análise de citações é

[...] dar autoridade e credibilidade para os fatos citados no texto, além de permitir aos pesquisadores da área a oportunidade de conhecer trabalhos que tratam do tema de seu interesse. Assim, a análise das citações de um trabalho contribui para avaliar a informação coletada pelo tipo de literatura utilizada, dirigir o leitor para outras fontes de informação sobre o assunto, além de contribuir para o reconhecimento de um cientista em particular entre os pares.

Ainda na visão de Spinak (1998, p. 9) a análise de citações permite determinar “o conjunto de autores que contribuem significativamente para uma

disciplina, a média de referências por documento, as formas da literatura citada e o núcleo dos documentos principais de uma disciplina”, entre outros aspectos.

Apesar da análise de citações possibilitar compreender a estrutura de um campo científico, Garfield (1973) chama a atenção para suas limitações, enfatizando que essa medida, em si mesma, não traduz a significância de um trabalho, devendo tal método ser utilizado juntamente com outros.

Vale ressaltar que no âmbito das análises de citações o pesquisador frequentemente se depara com dois termos quase sempre vistos como sinônimos, mas que na verdade são distintos e se complementam na elaboração textos científicos: a citação e as referências.

Spinak (1996, p. 50) esclarece que “[...] *citação* é a reprodução textual de uma passagem de um documento, normalmente colocado entre aspas.” Por sua vez, o autor chama a atenção para o significado de *referência* que serve “[...] para sinalizar a transferência de um documento para outro, indicando a relação entre eles, e isso também pode ser chamado de citação.”

Um exemplo esclarecedor de ambos os conceitos é oferecido por Diodato (1994, p. 33):

Quando o documento A é mencionado no documento B, a menção é uma citação. A menção pode ocorrer no texto do documento ou nas notas finais, notas de rodapé ou lista de referência do documento B.” [...] Algumas vezes a palavra "referência" é um sinônimo de "citação". No entanto, para ver como elas podem ser distinguidas, considere o exemplo de que o documento A está listado entre as notas de rodapé no documento B. Então, pode-se dizer que: o documento B fornece o documento A como referência; que o documento B refere-se ao documento A; e que o documento B cita o documento A. E também que: o documento A recebe uma citação do documento B; o documento A recebe uma referência do documento B; o documento A é citado pelo documento B. [...] Os bibliometristas geralmente ignoram a terminologia "referência" e dizem que: o documento B cita o documento A; o documento A é citado pelo documento B.

Noronha e Ferreira (2003, p. 249) esclarecem que citação e referência são como duas estruturas com funções diferentes, sendo a referência “o conhecimento que um documento fornece sobre o outro” e a citação, “o reconhecimento que um documento recebe de outro”. Moraes e Carelli (2016, p.

147) complementam o conceito de referência afirmando que essas constituem “[...] as principais fontes de informação na técnica de análise de citação.”

Estabelecidos os principais conceitos e aplicações da análise de citações, a próxima seção descreve os procedimentos metodológicos adotados para a constituição do corpus analisado e a realização das etapas da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fonte de dados da pesquisa foram teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que reúne em um só portal as teses e dissertações defendidas em todo o País e por brasileiros no exterior.

A coleta de dados das teses e dissertações ocorreu em dezembro de 2016. Foi utilizada a mesma estratégia adotada no estudo de Maroldi *et. al* (2017a), isto é, para acesso à base de dados da BDTD/IBICT empregaram-se as expressões “educação indígena” e “educação escolar indígena”, recuperando um total de 72 trabalhos. Os seguintes critérios de seleção foram adotados: a) **inclusão**: todas as teses e dissertações que contivessem no título, palavras-chave ou resumo as expressões de busca; referências de artigos e livros listadas ao final de cada trabalho; b) **exclusão**: trabalhos defendidos em programas de pós-graduação da área de Educação; referências de capítulos de livros, de trabalhos em eventos; de trabalhos que não possuíam acesso ao texto completo; registros duplicados e aqueles cujo escopo não se mostrou aderente ao tema pesquisado. Também não foi aplicado qualquer tipo de filtro de busca avançada ou mesmo de temporalidade dos registros selecionados visando recuperar a evolução dessa produção científica ao longo dos anos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o *corpus* final dessa pesquisa foi constituído por 71 trabalhos, assim distribuídos: dissertações de mestrado acadêmico (n=44); dissertações de mestrado profissional (n=3) e teses de doutorado (n=24). Além disso, foram consideradas como “outras áreas de conhecimento” os trabalhos das seguintes áreas: Antropologia (n=15); Linguística (n=11); Letras (n=8); Teologia (n=6); Ensino de Ciências e

Matemática (n=5); Sociologia (n=5); Interdisciplinar (n=4); História (n=4); Ciências Ambientais (n=3); Artes (n=3); Administração (n=2); Ciência Política (n=2); Psicologia (n=1); Direito (n=1) e Geografia (n=1).

Em seguida, foram extraídas dessas teses e dissertações (n=71) um total de 2.627 referências, das quais 70,9% (n=1.865) são de livros e 29,1% (n=762) de artigos.

Na sequência, com o auxílio do *software Excel* foi elaborada uma planilha para registro das citações. Após o registro dos dados os mesmos foram modelados visando eliminar inconsistências, tais como registros repetidos, divergências nas datas de publicação, padronização dos títulos dos livros, artigos e periódicos citados, e dos nomes de autores com a eliminação de abreviaturas, e outros aspectos que poderiam enviesar as análises.

Por último, os resultados foram organizados em tabelas visando uma melhor exposição dos indicadores bibliométricos que possibilitaram realizar a análise de citações.

4 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados das análises de citações presentes nas teses e dissertações sobre educação indígena, de acordo com a tipologia documental – livros e artigos – as quais totalizaram 2.627, das quais 1.865 são de livros e 762 de artigos.

4.1 Citações de Livros

A Tabela 1 apresenta a distribuição das 1.865 citações de livros oriundas das teses e dissertações das Outras Áreas de Conhecimento

Tabela 1 - Distribuição das citações de livros

Livros	Citações Recebidas	Total de citações
926	1	926
142	2	284
57	3	171
32	4	128

18	5	90
10	6	60
3	7	21
4	8	32
2	9	18
3	10	30
1	11	11
1	13	13
1	14	14
1	15	15
1	16	16
1	17	17
1	19	19
Total		1.865

Fonte: Elaboração dos autores

Os dados da Tabela 1 apontam que 76,9% (n=926) dos livros citados receberam apenas uma citação, e os demais 23,1% (n=278) receberam entre 2 até 19 citações cada. Esses resultados demonstram que há uma alta dispersão entre os títulos de livros mais citados, ao mesmo tempo em que poucos livros concentram as demais citações.

4.2 Títulos De Livros Mais Citados

Após a identificação das 1.865 citações de livros das teses e dissertações (n=71) foram eliminados os títulos de livros repetidos (n=661) obtendo-se um total de 1.204 títulos de livros diferentes. A Tabela 2 apresenta um extrato dos 12 livros que receberam entre 19 até 9 citações denotando a influência desses autores na constituição dos trabalhos de pós-graduação sobre educação indígena.

Tabela 2 - Títulos dos livros mais citados

Referências completas	Citações
MELIÀ, B. Educação indígena e alfabetização . São Paulo: Loyola, 1979.	19
BHABHA, H. K. O local da cultura . 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.	17
RIBEIRO, D. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno . São Paulo: Cia. das Letras, 1996.	16
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.	15
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.	14
LIMA, A. C. de S. Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1995.	13

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	11
VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios antropológicos . São Paulo: Cosac & Naify, 2002.	10
FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento das prisões . Petrópolis: Vozes, 1987.	10
GEERTZ, C. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.	10
CLASTRES, P. A sociedade contra o estado . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.	9
GOMES, M. P. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro . Petrópolis: Vozes, 1988.	9
Total	153

Fonte: Elaboração dos autores

Agrupando os 12 livros da Tabela 2 por áreas ou temáticas de conhecimento temos:

a) Antropologia – área de conhecimento com importantes contribuições para o campo da educação indígena, haja vista os estudos etnográficos realizados com essa população. Destacam-se nessa área 7 livros (Bartomeu Melià, Darcy Ribeiro, Antonio Carlos de Souza Lima, Eduardo Viveiros de Castro; Clifford Geertz, Pierre Clastres e Mércio Pereira Gomes) que receberam 86 citações, demonstrando a prevalência da literatura dessa área para a fundamentação teórica das teses e dissertações sobre educação indígena. O livro com o maior número de citações *Educação indígena e alfabetização*, de Bartomeu Melià (n=19) é uma das obras mais importantes para o campo da educação indígena, pois conforme destaca Capacla (1995, p. 19) é nela que o autor “lança o termo “educação para o indígena”, ressaltando assim que as sociedades indígenas já possuem seu próprio sistema educacional, ao qual a educação escolar deveria se justapor, e não substituir.

b) Estudos Culturais – caracterizam-se por utilizarem um conjunto de abordagens, problematizações e reflexões situadas na confluência de vários campos de conhecimento fugindo à classificação tradicional de disciplina acadêmica. Na confluência dos Estudos Culturais e Educação incidem temáticas como raça, etnia, gênero e identidade que inscrevem temas sobre escolarização, colonização de saberes, cidadania, etc. remetendo às discussões sobre as reivindicações de educação diferenciada e processos próprios de aprendizagem no campo da educação indígena. As citações (n=38) recebidas nesse campo

referem-se a três livros dos autores Stuart Hall (*A identidade cultural na pós-modernidade*), Homi K. Bhabha (*O local da cultura*) e Michel Foucault (*Vigiar e punir: nascimento das prisões*) (BHABHA, 2013; FOUCAULT, 1987).

c) Educação – o solo teórico sobre o qual esse conhecimento é produzido é interdisciplinar, e nessa área foram citados dois livros de Paulo Freire – *Pedagogia do oprimido* e *Pedagogia da Autonomia* - que obtiveram 29 citações. O fio condutor dessas duas obras é o conceito de educação emancipatória, essencial para a compreensão de um processo pedagógico crítico fundamental para ultrapassar a condição de tutela em direção à liberdade, e desse modo superar as práticas históricas que legitimam a opressão. Essa visão propicia que os saberes tradicionais dessa população não sejam contrapostos com o conhecimento não indígena, propiciando que esses povos possam construir com autonomia sua própria pedagogia.

4.3 Áreas de Conhecimento dos Livros

O conteúdo dos 1.204 títulos de livros citados foram categorizados de acordo com as áreas de abrangência utilizando como referência a tabela de classificação de áreas do conhecimento do CNPq (2018).

Os resultados obtidos indicaram que os 1.204 títulos de livros citados vinculam-se a seis grandes áreas e 20 diferentes áreas de conhecimento, assim distribuídos: Ciências Humanas com 74,9% (n=901); Linguística, Letras e Artes, com 18,4% (n=221); Ciências Sociais Aplicadas, com 2,1% (n=25); Ciências Exatas, com 0,7% (n=9); Ciências Biológicas, com 0,2% (n=3) e Ciências da Saúde, com 0,1% (n=2). Também foram identificados 3,6% (n=43) títulos de livros de metodologia científica nas diversas áreas de conhecimento.

A Tabela 3 apresenta as áreas de conhecimento dos títulos de livros mais citados.

Tabela 3 - Áreas de Conhecimento dos títulos de livros citados (*)

Grandes Áreas	Áreas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Ciências Humanas	Antropologia	305	26,3
	História	153	13,2
	Educação	128	11,1
	Filosofia	114	9,8

	Sociologia	109	9,4
	Psicologia	25	2,3
	Ciência Política	26	2,3
	Geografia	20	1,3
	Teologia	15	1,7
	Arqueologia	6	0,6
Linguística, Letras e Artes	Linguística	162	14
	Literatura	31	2,6
	Artes	28	2,4
Ciências Sociais Aplicadas	Direito	17	1,4
	Economia	3	0,2
	Comunicação	3	0,2
	Arquitetura	2	0,1
Ciências Exatas	Matemática	9	0,8
Ciências Biológicas	Ecologia	3	0,2
Ciências da Saúde	Medicina	2	0,1
	Total	1.161	100

(*) Foram excluídos dessa tabela os títulos de livros (n=43) de Metodologia Científica

Fonte: Elaborada pelos autores

A Tabela 3 mostra que a maioria das citações de livros são das áreas de Antropologia (n=305) e Linguística (n=162), seguidas pelas áreas de História (n=153), Educação (n=128), Filosofia (n=114) e Sociologia (n=109). Juntos, as citações de títulos de livros dessas quatro áreas responderam por 80,6% (n=971) do total recebido (n=1.204) demonstrando que os referenciais teórico-metodológicos desses campos de conhecimento são majoritários na fundamentação teórica das pesquisas de mestrado e doutorado sobre educação indígena. Destaca-se ainda que as teses e dissertações da área de Antropologia (n=15) foram responsáveis por 39,3% (n=120) do total de citações dessa área (n=305); enquanto os de Linguística (n=11) representaram 61,7% (n=100) do total da área (n=162). Chamou atenção entre os achados que apesar dos títulos de livros da área de Filosofia terem recebido 9,5% (n=109) do total de citações, nenhuma tese ou dissertação foi defendida nessa área de conhecimento significando que os aportes filosóficos são fundamentais para a compreensão e discussão das questões sobre educação indígena.

4.4 Artigos Mais Citados

Com relação às referências (n=762) aos artigos citados em Outras Áreas de Conhecimento verificou-se que correspondem a um total de 622 títulos de

artigos diferentes. A Tabela 4 apresenta os títulos dos artigos (n=15) citados entre quatro até oito vezes (n=80) de acordo com os respectivos autores e periódicos.

Tabela 4 - Artigos mais citados

Referências completas	Citações
VIVEIROS DE CASTRO, E. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana , Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 115-144, out. 1999.	8
BARROS, M. C. D. M. Educação bilíngue, linguística e missionários. Em Aberto , Brasília, v. 14, n. 63, p. 18-37, jul./set. 1994.	7
SAHLINS, M. O. 'Pessimismo Sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em via de extinção (parte 1). Mana , Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 41-73, abr. 1997.	7
OLIVEIRA, J. P. de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana , Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 47-77, abr. 1998.	7
MELIÁ, B. Educação Indígena na Escola. Caderno CEDES , Campinas, v. 19, n. 49, p. 11-17, dez. 1999.	6
PAULA, E. D. de. A interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena. Caderno CEDES , Campinas, v. 19, n. 49, p. 76-91, dez. 1999.	5
KAHN, M.; FRANCHETTO, B. Educação indígena no Brasil: conquistas e desafios. Em Aberto , Brasília, v. 14, n. 63, p. 5-9, jul./set. 1994.	5
KAHN, M. Educação Indígena versus Educação para Índios: sim a discussão deve continuar... Em Aberto , Brasília, v. 14, n. 63, p. 137-144, jul./set. 1994.	5
GRUPIONI, L. D. B. Experiências e desafios na formação de professores indígenas no Brasil. Em Aberto , Brasília, v. 20, n. 76, p. 7-11, fev. 2003b.	5
SILVA, M. F. da. A conquista da escola: educação escolar e movimento de professores indígenas no Brasil. Em Aberto , Brasília, v. 14, n. 63, p. 38-53, jul./set. 1994.	5
LADEIRA, M. E. Desafios de uma política para a educação escolar indígena. Revista de Estudos e Pesquisas , Brasília, v. 1, n. 2, p. 141-155, dez. 2004.	4
BERGAMASCHI, M. A.; SILVA, R. H. D. da. Educação escolar indígena no Brasil: da escola para índios às escolas indígenas. Ágora , Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 124-150, 2008.	4
CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. DELTA , São Paulo, v. 15, n. Esp., p. 385-417, 1999.	4
CANDAU, V. M. F.; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Revista Diálogo Educacional , Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.	4
GOMES, A. M. R. O processo de escolarização entre os Xakriabá: explorando alternativas de análise na antropologia da educação. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 316-327, maio/ago. 2006.	4
Total	80

Fonte: Elaborada pelos autores

Nota-se na Tabela 4 que os artigos mais citados podem ser agrupados em três vertentes:

1) Educação escolar indígena - reunindo 38 citações estão os artigos (n=8) que abordam aspectos relacionados aos processos educativos específicos de e para essa população específica (*Desafios de uma política para a educação escolar indígena; Educação Indígena na Escola; Educação indígena no Brasil: conquistas e desafios; Educação Indígena versus Educação para Índios: sim a discussão deve continuar; A conquista da escola: educação escolar e movimento de professores indígenas no Brasil; Experiências e desafios na formação de professores indígenas no Brasil; Educação escolar indígena no Brasil: da escola para índios às escolas indígenas; O processo de escolarização entre os Xakriabá: explorando alternativas de análise na antropologia da educação;*);

2) Interculturalidade - reuniu artigos (n=6) que receberam 31 citações e abordam de uma perspectiva antropológica os conceitos de interculturalidade, identidade e território como constitutivos de uma escola indígena (*Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio; Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais; O 'Pessimismo Sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção; A interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena; Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa;*);

3) Linguística e educação indígena - artigos (n=2) que reuniram 11 citações, e são voltadas para a análise dos aspectos linguísticos da educação (*Educação bilíngue, linguística e missionária; e Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil*).

4.5 Periódicos que mais Publicaram Artigos

Os artigos (n=762) citados nas teses e dissertações foram publicados em 308 diferentes títulos de periódicos,

A Tabela 5, a seguir, mostra os títulos dos periódicos (n=12) que publicaram artigos citados e receberam entre 55 e 10 citações representando 38,3% (n=292) do total de citações. Por sua vez, um expressivo conjunto de periódicos (n=296) que publicou os artigos recebeu entre uma e nove citações,

ou seja, 61,7% (n=470) das citações. Esses resultados denotam uma expressiva dispersão na produção científica sobre educação indígena publicada em periódicos

Tabela 5 - Periódicos que mais publicaram os artigos citados

Títulos dos periódicos	Área de interesse	Citações
Em Aberto	Educação	55
Revista Mana: Estudos de Antropologia Social	Antropologia	46
Revista de Antropologia	Antropologia	32
Revista Brasileira de Educação	Educação	27
Revista Tellus	Populações indígenas	26
Cadernos CEDES	Educação	25
Educação & Sociedade	Educação	18
Revista Brasileira de Ciências Sociais	Ciências Sociais	17
Cadernos de Campo	Antropologia	14
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Educação	12
Cadernos de Pesquisa	Educação	10
Estudos Avançados	Multidisciplinar	10
Total		292

Fonte: Elaborada pelos autores

Na Tabela 5 pode-se observar que a revista *Em Aberto*, publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de foi a que publicou artigos sobre educação indígena que mais receberam citações (n==55). Justifica-se esse alto índice pois esse periódico é organizado em dossiês temáticos tendo publicados os seguintes dossiês: *Educação Indígena* (1984); *Educação Escolar Indígena* (1994) e *Experiências e desafios na formação de professores indígenas no Brasil* (2003), os quais reuniram artigos de pesquisadores e especialistas nessas temáticas. Desse modo o conjunto de artigos publicados nesses dossiês constituíram-se em literatura de referência para os mestrandos e doutorandos que elaboraram teses e dissertações sobre educação indígena, e desse modo ampliaram o total de citações recebidas.

Os resultados da Tabela 5 também podem ser agrupados em quatro áreas de acordo com perfil dos periódicos:

a) Educação – representada por seis periódicos que receberam juntos um total de 147 citações e liderados pela revista *Em Aberto*.

b) Antropologia – representada por três periódicos que reuniram 92 citações, e liderados pela revista *Mana: Estudos de Antropologia Social*.

c) Multidisciplinar e Ciências Sociais – com dois periódicos, *Estudos Avançados* e *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, que totalizaram 27 citações.

Por fim, foi identificado apenas um periódico inteiramente dedicado às questões indígenas: a *Revista Tellus*, que publicou 17 artigos que totalizaram 26 citações.

A despeito da importância da produção científica brasileira sobre educação indígena, não foi identificado nenhum artigo que tenha sido publicado em periódico estrangeiro, sugerindo que a literatura científica produzida no país ainda carece de inserção internacional.

4.6 Tipos de Autoria e Idiomas dos Artigos

Em relação aos tipos de autoria dos artigos citados nas Outras Áreas de Conhecimento os resultados apontaram que 87,7% (n=546) é de autoria única, enquanto que os demais 12,3% (n=76) são de autoria múltipla, conforme discriminado na Tabela 6.

Tabela 6 - Tipos de autoria dos artigos citados

Tipos de autoria	Artigos citados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Individual	546	87,7
2 autores	64	10,4
3 autores	10	1,6
4 autores	2	0,3
Total	622	100

Fonte: Elaborada pelos autores

Os dados da Tabela 6 apontam a preponderância dos artigos individuais com 87,7% (n=546) enquanto a autoria múltipla foi responsável por 12,3% (n=76) do total de artigos. Além disso, esses resultados estão em consonância com os achados de Bittar, Silva e Hayashi (2011) que analisaram as citações presentes nos artigos publicados na *Revista Brasileira de História da Educação* e na *Revista Brasileira de Educação* e verificaram que a produção científica em Educação apresenta elevados índices de publicação individual. Velho (1997) e Meadows (1999) também assinalaram que a produção científica nas áreas de Ciências Humanas é caracterizada pelas autorias do tipo individual.

Entretanto, na atualidade, a autoria coletiva tem sido impulsionada por meio da colaboração científica, inclusive na área de Humanidades, conforme assinalado no estudo de Soares, Souza e Moura (2010). A mesma tendência também foi observada por Aguado-López, Becerril-García e Godínez-Larios (2018) que analisaram a estrutura da colaboração científica em disciplinas das áreas de Ciências Sociais, Artes e Humanidades. Esses autores verificaram uma maior recorrência de trabalhos colaborativos nas Ciências Sociais, ao mesmo tempo que em algumas disciplinas – entre elas Comunicação, Administração, Psicologia e Economia – o trabalho realizado individualmente foi gradualmente abandonado.

Os idiomas dos artigos citados nas teses e dissertações sobre educação indígena também foram analisados, e os dados da Tabela 7 apresentam os resultados obtidos.

Tabela 7 - Idiomas dos artigos citados

Idiomas	Artigos
Português	520
Inglês	69
Espanhol	27
Francês	6
Total	622

Fonte: Elaborada pelos autores

Pode-se observar que entre os artigos citados (n=622) nas teses e dissertações sobre educação indígena o idioma majoritário é o português com 83,7% (n=520), seguidos pelo inglês com 11,1% (n=69), o espanhol com 4,3% (n=27) e o francês com 0,9% (n=6).

Esses resultados confirmam aqueles encontrados no estudo de Maroldi et. al (2018a) que analisaram o idioma dos artigos citados em teses e dissertações sobre educação indígena defendidas em programas de pós-graduação em Educação e observaram que o português predominou em 91,8% do total de artigos citados. Os argumentos apresentados pelos autores também podem corroborar o alto índice de artigos em português citados nas teses e dissertações de outras áreas:

- a) as pesquisas sobre educação indígena produzida no país são de cunho local, regional e nacional e seus autores preferem comunicar os resultados para esse público. A despeito disso, os pesquisadores desse campo – aqui representados pelos autores

das dissertações e teses – não podem prescindir da busca de literatura em outros idiomas que poderia ampliar seus olhares sobre a questão para além de uma perspectiva local; b) na atualidade, é notório o reconhecimento, no meio acadêmico e científico, de que a língua inglesa é a língua franca da ciência. Portanto publicar e citar em outros idiomas contribui para uma maior visibilidade das pesquisas; desse modo, privilegiar a literatura escrita em língua portuguesa pode sugerir a falta de domínio em uma segunda língua. (MAROLDI *et. al*, 2018a, p. 80)

Esses argumentos também parecem corroborar o papel do inglês na internacionalização da produção acadêmica. Esse aspecto também foi abordado no estudo de Firnardi e França (2016) que analisaram dados da produção científica em português e inglês na área de Artes e Humanidades em periódicos indexados na base de dados Scopus relacionando-os com as citações recebidas. Os resultados mostraram que ainda existe pouca produção científica em inglês, na área investigada, gerando baixo número de citações internacionais, recebidas pelos artigos publicados nos periódicos da área estudada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa que utilizou a abordagem bibliométrica para analisar as citações de livros e artigos presentes em teses e dissertações sobre educação indígena, os resultados obtidos permitiram identificar como se configura a produção científica citada nesses trabalhos de obtenção de títulos de pós-graduação que foram defendidos nas áreas de Antropologia, Linguística; Letras; Teologia; Ensino de Ciências e Matemática Sociologia; Interdisciplinar; História; Ciências Ambientais; Artes; Administração; Ciência Política; Psicologia; Direito e Geografia.

Nesse sentido, é válido sumarizar os principais achados da pesquisa. Em relação ao *corpus* analisado (n=71) foram identificadas 2.627 citações, sendo que a maioria (n=1.865) é oriunda de livros e as demais (n=762) de artigos, denotando que a literatura científica representada por livros ainda prevalece nos trabalhos de pós-graduação.

As citações de títulos de livros foram agrupadas em áreas de conhecimento e/ou campo de estudos – Antropologia, Estudos Culturais e

Educação - prevalecendo as obras de Antropologia, dentre as quais se destacou o livro de Bartomeu Meliá, *Educação indígena e alfabetização*, que pode ser considerado uma referência fundamental para aqueles que se dedicam a estudar os processos de escolarização indígena.

Por sua vez, as citações de títulos de artigos, foram agrupadas em três áreas: Educação escolar indígena, Interculturalidade e Linguística e educação indígena, sobressaindo-se as citações de artigos (n=38) da primeira área que abordaram aspectos relacionados aos processos educativos específicos de e para essa população. Destacou-se como o artigo mais citado (n=8) *Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio*, de Eduardo Viveiros de Castro, em que o autor discute o significado das ideias presentes nas cosmologias amazônicas, a respeito do modo como humanos, animais e espíritos veem-se a si mesmos e aos outros seres do mundo.

A análise de citações de artigos permitiu identificar os periódicos que mais publicaram esse tipo de produção científica, os quais foram agrupados em quatro áreas – Educação, Antropologia, Multidisciplinar e Ciências Sociais, sobressaindo-se a revista *Em Aberto*, e um periódico inteiramente dedicado ao estudo das questões indígenas, a *Revista Tellus*.

Além disso também foram investigados os tipos de autorias e os idiomas dos artigos citados nas teses e dissertações sobre educação indígena. Os resultados mostraram que prevalecem as autorias individuais e que os artigos em português são maioria.

A análise de citações adotada no presente estudo revelou importantes aspectos sobre a configuração da temática sobre educação indígena, tais como os autores e obras oriundos de diferentes áreas de conhecimento que fundamentam e influenciam as pesquisas realizadas. Os resultados obtidos também podem revelar padrões e características da literatura investigada, bem como lacunas e tendências em relação ao conhecimento produzido.

Finalmente, dado que a literatura científica sobre educação indígena oriunda de trabalhos de pós-graduação está em constante crescimento, sugere-se a atualização dos resultados obtidos em futuras pesquisas por meio da replicação desse estudo, de modo a contribuir para um melhor entendimento

sobre a configuração dessa temática que recebe influências de vários campos de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUADO-LÓPEZ, E.; BECERRIL-GARCÍA, A.; GODÍNEZ-LARIOS, S. Become associated or perish: functional collaboration within the Social Sciences in Latin America. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, Madrid, v. 161, p. 3-22, jan./mar. 2018.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

BARROS, M. C. D. M. Educação bilíngue, linguística e missionários. **Em Aberto**, Brasília, v. 14, n. 63, p. 18-37, jul./set. 1994.

BERGAMASCHI, M. A. Processos e práticas educativas dos povos ameríndios no Brasil: um olhar a partir de pesquisas contemporâneas. **Arquivos analíticos de políticas educativas**, v. 20, n. 34, out. 2012.

BERGAMASCHI, M. A.; SILVA, R. H. D. da. Educação escolar indígena no Brasil: da escola para índios às escolas indígenas. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 124-150, 2008.

BITTAR, M.; SILVA, M. R.; HAYASHI, M. C. P. I. Produção científica em dois periódicos da área de educação. **Avaliação**, Campinas/Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 655-74, nov. 2011.

BONIN, I. T.; RIPOLL, D.; AGUIAR, J. V. S. A temática indígena sob as lentes dos Estudos Culturais e Educação – algumas tendências e enfoques analíticos. **Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 59-69, jan./abr. 2015.

CANDAU, V. M. F.; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

CAPACLA, M. V. (Org.). **O debate sobre a educação indígena no Brasil (1975-1995)**: resenhas de teses e livros. Brasília: MEC, 1995.

CARDOSO, J. R. *et al.* Legislação indigenista e a educação escolar indígena: avanços e possibilidades. **A Barriguda: Revista Científica**, Campina Grande, v. 6, n. 2, p. 258-276, maio/ago. 2016.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **DELTA**, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 385-417, 1999.

CLASTRES, P. **A sociedade contra o estado**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Tabela de áreas de conhecimento**. 2018.

Disponível em:

<<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

CRONIN, B. **The citation process**: the role and significance of citations in scientific communication. London: Taylor Graham, 1984.

DIODATO, V. **Dictionary of bibliometrics**. New York: Haworth Press, 1994.

FERREIRA JR., A.; BITTAR, M. A gênese das instituições escolares no Brasil: os jesuítas e as casas de bê-á-bá no século XVI. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1-2, p. 35-54, jan./dez. 2005.

FINARDI, K. R.; FRANÇA, C. O inglês na internacionalização da produção científica brasileira: evidências da subárea de linguagem e linguística. **Intersecções**, Jundiaí, v. 19, n. 9, p. 234-250, maio 2016.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento das prisões. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GARFIELD, E. Citation frequency as a measure of research activity and performance. **Essays of an Information Scientist**, v. 1, p. 406-408, 1973.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GOMES, A. M. R. O processo de escolarização entre os Xakriabá: explorando alternativas de análise na antropologia da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 316-327, maio/ago. 2006.

GOMES, M. P. **Os índios e o Brasil**: passado, presente e futuro. Petrópolis: Vozes, 1988.

GRUPIONI, L. D. B. A educação indígena na academia: inventário comentado de dissertações e teses sobre educação escolar indígena no Brasil (1978-2002). **Em Aberto**, Brasília, v. 20, n. 76, p. 197-238, fev. 2003a.

_____. Experiências e desafios na formação de professores indígenas no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 20, n. 76, p. 7-11, fev. 2003b.

_____. Contextualizando o campo da formação de professores indígenas no Brasil. In: GRUPIONI, L. D. B. **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAYASHI, M. C. P. I.; ROTHBERG, D.; HAYASHI, C. R. M. Scientific knowledge and digital in Brazil; how to access public health debate with applied Scientometrics. **Scientometrics**, v. 83, p. 825-33, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: < <http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação básica 2012**: resumo técnico. Brasília: INEP, 2013.

KAHN, M. Educação Indígena versus Educação para Índios: sim a discussão deve continuar... **Em Aberto**, Brasília, v. 14, n. 63, p. 137-144, jul./set. 1994.

KAHN, M.; FRANCHETTO, B. Educação indígena no Brasil: conquistas e desafios. **Em Aberto**, Brasília, v. 14, n. 63, p. 5-9, jul./set. 1994.

LADEIRA, M. E. Desafios de uma política para a educação escolar indígena. **Revista de Estudos e Pesquisas**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 141-155, dez. 2004.

LIMA, A. C. de S. **Um grande cerco de paz**: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.

MAROLDI, A. M.; *et al.* Panorama bibliométrico das teses e dissertações sobre educação indígena. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 2, n. 2, p. 677-707, jul./dez. 2017a.

_____. Frente de pesquisa de títulos de livros: um estudo aplicado ao campo da educação indígena. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 35-54, jul./dez. 2017b.

MAROLDI, Alexandre Masson *et al.* O que revelam os artigos citados nas teses e dissertações em educação indígena?. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, v. 23, n. 48, p. 61-89, 2018a.

MAROLDI, A. M.; LIMA, L. F. M.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. O que revelam os artigos citados nas teses e dissertações sobre educação

indígena? **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 23, n. 48, p. 61-89, maio/ago. 2018b.

MATOS, K. G.; MONTES, N. L. O estado da arte da formação de professores indígenas no Brasil. In: GRUPIONI, L. D. B. **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MELIÀ, B. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

_____. Educação Indígena na Escola. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 49, p. 11-17, dez. 1999.

MONTEIRO, E. P.; KAHLIL, J. B. Revista Areté 2008-2013: mapeamento das publicações sobre educação indígena e educação em ciências no Amazonas. **Revista ARETÉ**, Manaus, v. 8, n. 15, p. 196-203, 2015.

MORAES, M.; CARELLI, A. E. A interdisciplinaridade na Ciência da Informação pela perspectiva da análise de citações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 137-160, jan./abr. 2016.

NORONHA, D. P. Análise das citações das dissertações de mestrado e doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 66-75, jan./abr. 1998.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Índices de citação. In: CAMPELLO, B. S.; CÉNDON, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

OLIVEIRA, A. de D.; ZIBETTI, M. L. T. O que pesquisas brasileiras sobre educação escolar indígena revelam? **Revista Tellus**, Campo Grande, n. 29, p. 87-112, jul./dez. 2015.

OLIVEIRA, J. P. de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 47-77, abr. 1998.

PAULA, E. D. de. A interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 49, p. 76-91, dez. 1999.

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

RODRIGUES, L. de S.; ROCHA, S. A. da; RODRIGUES, S. de F. P. Formação indígena para a docência: o que revelam as produções acadêmicas em 16 anos de pesquisas? **Revista Tellus**, n. 25, p. 145-176, jul./dez. 2013.

SAHLINS, M. O. 'Pessimismo Sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em via de extinção (parte 1). **Mana**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 41-73, abr. 1997.

SILVA, M. F. da. A conquista da escola: educação escolar e movimento de professores indígenas no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 14, n. 63, p. 38-53, jul./set. 1994.

SOARES, G. A. D.; SOUZA, C. P. R. de; MOURA, T. W. de. Colaboração na produção científica na Ciência Política e na Sociologia brasileiras. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 525-538, set./dez. 2010.

SPINAK, E. Indicadores cientímetricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998.

_____. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cientimetría y informetria**. Caracas: Unesco, 1996.

VANZ, S. A.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 247-59, jul./dez. 2003.

VELHO, L. A ciência e seu público. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 15-32, set./dez. 1997.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios antropológicos**. São Paulo: Cosaic & Naify, 2002.

_____. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 115-144, out. 1999.

CITATION ANALYSIS PRESENT IN THESES AND DISSERTATIONS IN INDIGENOUS EDUCATION

ABSTRACT

Introduction: the arrival in Brazil in the sixteenth century of the first Jesuits of the Society of Jesus and the evangelizing action they undertook through catechetical-educational action can be considered as the first pedagogical experience developed by the colonizers. At present, indigenous education has been examined in academic research, which motivated the present study. **Objective:** to identify and analyze the citations of articles and books, the cited journals, the areas of knowledge of the citations, as well as the type of authorship (individual or collective), the languages of the articles and the

periodicals cited in theses and dissertations from different areas of knowledge. **Methodology:** The study adopted the bibliometric approach to analyze citations (n= 2.627) present in theses and dissertations (n = 71) on the subject. **Results:** The cited literature is mainly composed of: citations of books with predominance of those of the area of Anthropology; among the articles cited predominate those that approach the theme of indigenous school education; the journals that most published the cited articles are from the areas of Education, Anthropology, Multidisciplinary and Social Sciences; individual authorship and publications in Portuguese predominate in the citations. **Conclusions:** The research revealed patterns, characteristics, gaps and trends of knowledge produced on indigenous education in Brazilian theses and dissertations.

Descriptors: Citation analysis. Bibliometric. Indigenous education.

ANÁLISIS DE CITACIONES PRESENTES EN TESIS Y DISERTACIONES SOBRE EDUCACIÓN INDÍGENA

RESUMEN

La llegada a Brasil en el siglo XVI de los primeros jesuitas de la Compañía de Jesús y la acción evangelizadora que emprendieron por medio de una acción catequítico-educativa pueden ser consideradas como la primera experiencia pedagógica desarrollada por los colonizadores. En la actualidad, la educación indígena ha sido escrutada en investigaciones académicas, lo que motivó el presente estudio. **Objetivo:** identificar y analizar las citas de artículos y libros, los periódicos citados, las áreas de conocimiento de las citas, así como el tipo de autoría (individual o colectiva), los idiomas de los artículos y los periódicos citados en tesis y disertaciones de diferentes áreas de conocimiento. **Metodología:** El estudio adoptó el enfoque bibliométrico para analizar citas (n = 2.627) presentes en tesis y disertaciones (n = 71) sobre la temática. **Resultados:** La literatura citada es mayoritariamente compuesta por: citas de libros con predominio de aquellos del área de Antropología; entre los artículos citados predominan aquellos que abordan la temática de la Educación escolar indígena; los periódicos que más publicaron los artículos citados son de las áreas de Educación, Antropología, Multidisciplinar y Ciencias Sociales; predominar en las citas de los autores individuales y las publicaciones en portugués. **Conclusiones:** La investigación reveló patrones, características, lagunas y tendencias del conocimiento producido sobre educación indígena en tesis y disertaciones brasileñas

Descriptores: Analisis de citas. Bibliometría. Educación Indígena.